

## POR UMA FORMAÇÃO INTERSECCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE ESTUDOS EM INTERSECCIONALIDADES NA UNILAB/CE

### **Marcus Vinícius Martins da Silva**

*Graduado pelo Curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Graduando em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, marcusmartinsbr@gmail.com .*

### **James Ferreira Moura Junior (Orientador)**

*Professor orientador: Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Docente do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, james.mourajr@unilab.edu.br .*

### **Resumo**

Este relato de experiência versa sobre a facilitação do grupo de estudos sobre interseccionalidades, promovido pela reaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências) na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Estruturada a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, um dos objetivos da rede versa sobre a promoção de espaços dentro e fora da universidade que potencializem peculiaridades de indivíduos instigados em conhecer e/ou aprofundar-se sobre a Interseccionalidade (CRENSHAW, 2002). Dessa maneira, este relato aborda a perspectiva da facilitação como promotora de um aprendizado extra sala de aula carregado de sentidos para os sujeitos que assumem o lugar da facilitação em grupos. Assim, o relato busca trazer à tona as principais vivências do processo do grupo de estudos realizado no primeiro semestre de 2018, buscando, portanto, dar ênfase às potencialidades existentes nesses espaços/processos e seus impactos frente a uma formação humana interseccional.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade. Facilitação. Grupo. Experiência.

## Introdução

O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada no grupo de estudos sobre interseccionalidades, promovido pela reaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências)<sup>1</sup>, e o impacto do mesmo para a formação humana interseccional e crítica dos estudantes de graduação participantes do grupo.

A UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), localizada no Ceará e na Bahia, é uma universidade estruturada por um projeto com perspectiva decolonial, sobretudo internacional e interiorizada. Através da cooperação Sul-Sul, a UNILAB recebe hoje, a cada semestre, centenas de estudantes dos mais diversos países do continente africano, além também do Timor Leste (Ásia).

Com esta breve introdução a respeito do que se trata a UNILAB, é possível identificar a pluralidade que abarca seu projeto, acompanhado também de inúmeros desafios sob o qual a ótica decolonial abarca.

Com relação a ideia de interiorização, percebe-se que em seu projeto objetiva-se o ingresso de estudantes de áreas rurais, além também de toda empreitada que sustenta o tripé ensino-pesquisa-extensão está estruturado sob os países de língua portuguesa e também sob o Maciço de Baturité (Ceará) e Recôncavo Baiano (Bahia). É nesse sentido que surge a reaPODERE e seus objetivos frente às demandas sociopolíticas do entorno da UNILAB-CE.

A rede surgiu em 2016 com a ideia inicialmente de trabalhar com a pesquisa-ação sob a realidade de comunidades em situação de pobreza e violações de direitos no Maciço de Baturité, especialmente nos municípios de Redenção e Acarape.

A partir disso, as demandas aumentam e surge a possibilidade de criar um grupo de extensão e congregar mais pessoas para o trabalho na extensão. Dessa maneira, surge de fato o grupo de pesquisa e extensão reaPODERE, sustentada pelo tripé ensino-pesquisa-extensão,

1 Grupo de pesquisa e extensão cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, coordenado pelo professor Dr. James Ferreira Moura Junior.

onde há 5 anos vem desenvolvendo um trabalho crítico a partir de temáticas que envolvem pobreza, discriminações e resistências.

Atualmente a rede abriga um total de 21 integrantes, graduandos e pós-graduandos, oriundos de diversas realidades, o total, dos mais diversos cursos de graduação da UNILAB e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará.

A rede é segmentada em frentes de atuação, abrigando atualmente as seguintes frentes: Frente da extensão, dividindo-se em dois grupos de extensionistas, o primeiro grupo no projeto “Infâncias Reapoderadas”, que consiste no grupo de crianças da comunidade da Estrada Velha - Acarape/CE, onde são desenvolvidas atividades de caráter socioeducativo e crítico, abordando temáticas do cotidiano das crianças com idade entre 03 e 14 anos.

Já o segundo grupo atua no projeto de “Tecnologia Social”, onde são desenvolvidas atividades de formação e produção artesanal de objetos e acessórios, como bolsas e carteiras, por meio de materiais recicláveis, junto às mulheres da cidade de Redenção/CE. Nesse projeto são desenvolvidas também discussões e formações sobre o acesso aos direitos sociais, educação financeira e empreendedorismo.

A segunda frente se refere à pesquisa, onde atualmente a rede desenvolve dois projetos de pesquisa: o primeiro sobre “Classe, Raça e Autoritarismo” onde por meio de um estudo metodológico quantitativo e qualitativo, busca-se analisar e avaliar índices e percepções de classicismo, racismo e autoritarismo de maneira comparativa entre estudantes universitários do campo do Direito nos estados do Ceará e Rio Grande do Sul.

A segunda pesquisa tem como tema as intersecções entre raça e pobreza em um terreiro de Umbanda no Maciço de Baturité/CE. A pesquisa se caracteriza por um delineamento qualitativo onde busca-se analisar as relações entre os marcadores de pobreza e raça a partir de praticantes umbandistas da cidade de Acarape, interior do Ceará. Desse modo, busca-se uma compreensão desses marcadores por intermédio do parâmetro religioso, especialmente sobre religiões afro-brasileiras.

Por fim, a terceira frente de ensino desenvolve atividades formativas em caráter crítico e interseccional, como acontece no atual momento o curso de extensão “Práticas e Pesquisas em Psicologia Social e Comunitária: Apontamentos e problematizações decoloniais”, iniciado em fevereiro de 2021 em caráter remoto devido às restrições

sanitárias de atividades presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19. O curso é gratuito e aberto a qualquer pessoa interessada na temática, estudantes de diversos níveis, professores e também a comunidade não-universitária.

O grupo de estudos sobre interseccionalidades surgiu no primeiro semestre letivo de 2018 na tentativa de suprir as demandas dos próprios estudantes/integrantes da rede sobre a reflexão e discussão de temas ligados à identidade, diferença, marcadores sociais da diferença, gênero e sexualidades, diversidade e raça/etnia, tornando depois uma urgência muito maior, alavancando interesses de estudantes de outros cursos de graduação da UNILAB, como também da comunidade externa.

Inicialmente a ideia do grupo de estudos foi estruturada a partir dos principais estudos a respeito da interseccionalidade, tendo como referência central a jurista estadunidense Kimberlé Crenshaw (2002) e seu estudo crítico de formulação e conceituação da teoria interseccional, articulando especialmente os marcadores de gênero, classe e raça como balizadores da lógica interseccional.

A proposta do grupo era de promover um espaço plural que abarcasse reflexões e discussões dos mais diversos lugares de fala possíveis, sendo um espaço não somente de estudo mas também de formação, tratando-se portanto de uma formação para além dos moldes pré-estabelecidos, no caso, uma formação humana interseccional e crítica.

Assim, durante 3 meses, com encontros semanalmente com duração de 2 horas, era possível realizar propostas que fossem fora do lugar comum de sala de aula cotidianos. Ao total, houveram 10 encontros onde foi possível trabalhar questões e discussões teóricas, como também atividades e ações práticas, priorizando o caráter coletivo como norteador para a promoção de uma aprendizagem plural.

O processo percorrido pelos participantes, sobretudo, pela posição de facilitação, mostrou-se como espaços e atividades como essas são relevantes e necessárias frente às questões que são evidenciadas cotidianamente pelos grupos minoritários, pela realidade sociopolítica e pela necessidade, cada vez mais urgente, da universidade ser um fio condutor no processo de transformação da realidade.

Para tanto, este relato tem por objetivo expressar, e sobretudo, materializar o que foi o processo do grupo de estudos e a importância da promoção de outras edições, pensando sempre a interseccionalidade

como matéria de pano de fundo para discutir, problematizar, compreender e investigar as diversas formas de discriminações.

## Metodologia

### Tipo de Pesquisa

A abordagem metodológica escolhida foi a abordagem qualitativa, visto que esta pode facilitar a compreensão da dimensão subjetiva da realidade e a leitura interseccional sobre o contexto histórico, social, político e psicossocial vivenciado, considerando as singularidades dos sujeitos (MINAYO, 2013). Desta forma, esta abordagem é relevante para alcançar os objetivos deste estudo, visto que, tem como cerne a compreensão de que o conhecimento que se desenvolve a partir das abordagens qualitativas, está para além da mera aplicação de técnicas, visa as construções intersubjetivas e as relações sociais (BOSI, 2012). Dentro das abordagens qualitativas foi escolhida a pesquisa participante (BARBIER, 2002).

### Sujeitos e Território da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são composto pela amostra intencional dos estudantes de graduação que participaram do grupo de estudos sobre interseccionalidades, na condição de participantes e de facilitadores do mesmo. Este situado no campus da UNILAB, localizado no Maciço de Baturité, no Ceará. Sendo um total de 20 estudantes, dos cursos de graduação da mesma universidade.

Foi observada e considerada a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que diz respeito à ética na pesquisa com seres humanos. Entende-se que as questões éticas de pesquisa foram transversais durante todo o desenvolvimento do trabalho, e que acredita-se que se tenha riscos mínimos aos participantes, que caso, haja necessidade, serão encaminhados aos serviços escolas de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, cuja parceria é estabelecida com a reaPODERE.

## Instrumentos e Procedimentos de Coletas de Dados

Como estratégias de coleta de informações foi utilizado o grupo focal, composto pelos participantes do grupo de estudos. Sendo o grupo focal uma ferramenta potente para esta construção, uma vez que este visa a interação entre os participantes sobre a temática específica, permitindo que haja a trocas de conhecimentos entre os pares (RESSEL et. al., 2008). Também foi necessário para a realização deste trabalho a construção de diários de campo, que trouxeram as impressões objetivas e subjetivas produzidas pelos autores e participantes dessa experiência.

### Análise dos Dados

A análise dos dados teve o referencial teórico da análise de conteúdo (BARDIN, 2010), visto que, esta se apresenta como mais adequada aos objetivos deste trabalho já que apresenta em seu cerne a interpretação baseada em inferência a partir de indicadores qualitativos. Estes emergem a coleta de informações dada a partir da análise do material produzido pelo grupo focal e da análise dos diários de campo.

## Resultados e discussão

O desenvolvimento deste trabalho fomentou a necessidade de inserir a temática das interseccionalidades na formação acadêmica dos estudantes da UNILAB, de forma transversal, visto que, se mostrou potente para a produção de um espaço de dialogicidade e trocas de saberes que visassem à formação crítica humana e social de pessoas. Também fortalecendo a compreensão das discriminações vivenciadas pelos mesmos, por seus pares, e pelo entorno social, como também desvelando a necessidade de novas formas de resistência, que precisavam atravessar a vida social e acadêmica de todas e todos os sujeitos, não apenas dos envolvidos.

Como resultados foram desenvolvidas rodas de conversas abertas a toda a comunidade acadêmica para expandir as discussões interseccionais para além dos espaços do grupo, como também, foi fomentado a continuação do mesmo para o seguinte semestre letivo, com a facilitação de participantes do grupo e com a entrada de novos

participantes. Entendendo que o grupo, não possui mais uma participação pontual, mas um processo de educação permanente.

Percebeu-se, portanto, que o lugar da facilitação possibilita uma ideia de fazer parte do grupo, mas estar sempre com um olhar de fora, operando como um guia. Dessa maneira, a experiência que se estabelece foi a detectar as potencialidades plurais que compreendem espaços de formação como o do referido grupo de estudos e que essas potencialidades são o fio condutor para a relação sob um ótica que prioriza uma formação interseccional, levando sempre em consideração os marcadores de gênero, classe, orientação sexual, raça/etnia, como os principais e alguns dos outros que possam fazer parte desse leque possível de marcações.

Dessa maneira, a reflexão que se tem, a partir do lugar de facilitação, é que a ideia de perceber a interseccionalidade como terreno para análises de problemas sociais, e sobretudo de realidades culturais, é imprescindível para o aprimoramento da ideia de uma formação crítica ligada aos moldes decolonial.

## Considerações finais

Como considerações finais, aponta-se que a experiência de desenvolver um grupo de estudos sobre interseccionalidades com estudantes de graduação foi bastante significativa, pois permitiu o encontro de diferentes saberes e experiências de vida que dialogaram juntas a cerca dos processos de discriminações e resistências possíveis ao entorno social, cultural, histórico e político vivenciado, permitindo que houvesse o reconhecimento de identidades individuais e coletivas que favoreçam a emancipação humana e o cuidado com a(o) outra(o).

Também se reconheceu a necessidade de tornar a formação acadêmica um espaço mais humano, crítico, ético e próximo das realidades vivenciadas, tanto pelos estudantes, quanto pelo território em que estes se encontram. Assim, o projeto do grupo de extensão também entendeu como importante a realização de uma devolutiva coletiva do que se estava desenvolvendo no mesmo para toda a comunidade acadêmica, que foi realizada a partir de uma roda de conversas com convidadas(os) externos e internos ao grupo.

Por fim, entende-se que a potência e a relevância da discussão das interseccionalidades deve ser transversal à formação acadêmica,

especialmente considerando o contexto histórico e político vivenciado. Sendo assim, torna-se profundamente relevante a continuação do grupo com novas atrizes e atores, desta forma será iniciado um novo grupo, para que este espaço de dialogicidade interseccional permaneça presente e atuante.

## Agradecimentos

Agradecimento especial a todas as pessoas que fizeram parte do grupo de estudo em interseccionalidades no ano de 2018, apostando na importância de um espaço de formação crítica e tornando possível a intenção da reaPODERE em contribuir para uma realidade mais justa, plural e democrática.

Agradecemos também aos colegas integrantes da rede por acreditarem no importante papel que a pesquisa e a extensão possuem diante de demandas e urgências sociais que incube à universidade a contribuição de erradicá-las.

Obrigado também ao professor James Moura Junior, coordenador da reaPODERE, pela dedicação irrestrita com o grupo e pela contribuição para que este relato de experiência tornasse possível.

## Referências

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panoramas e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* n. 17 v.3 p.575-586, 2012.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*. v. 10, n. 1º semestre, p. 171-188, 2002.

MINAYO, M. C. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. *Saúde soc.* [online], v. 22, n. 1, p. 21-31, 2013.

RESSEL, L. B. (et.al). **O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa**. Florianópolis: Texto Contexto Enferm, v.17 n.4 p. 779-86, 2008.